

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O
@ f o r u m l i n g u i s t i c o

A P R E S E N T A Ç Ã O

VOLUME 19, NÚMERO 4, OUT./DEZ. 2022

Este é o quarto e último número de 2022 da *Fórum Linguístico*, revista de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, que conta com 15 artigos e duas resenhas.

Abrimos a edição com textos de Linguística Aplicada e do campo dos estudos discursivos. O primeiro deles, **Por que não é a mesma coisa: o pensamento de Emília Ferreiro, implicações para a compreensão do aprendizado da escrita e equívocos de abordagem no Brasil**, é de autoria de **Rosângela Pedralli** (Universidade Federal de Santa Catarina), que estabelece um diálogo crítico com as leituras recebidas, no Brasil, dos textos de Emília Ferreiro e as implicações teórico-práticas que essas leituras produzem, tendo em vista os pressupostos da própria teoria e observando: “[a] i) retomada de seu lugar no movimento histórico, (ii) sua assunção como procedimento metodológico de ensino em contradição com a própria teorização produzida pela autora e seu grupo de colaboradores e (iii) sua forma de conceber o objeto de conhecimento prioritário em sua elaboração teórica, a modalidade escrita da língua, na relação com a totalidade das manifestações simbólicas e da história da escrita”.

O segundo artigo, **Culturas disciplinares em análise sociorretórica de gêneros: em busca de uma proposição conceitual**, de **Jorge Tércio Soares Pacheco** e **Cibele Gadelha Bernardino**, da Universidade Estadual do Ceará, discute princípios teóricos gerais para a produção do conceito de “cultura disciplinar”. O autor e a autora assim esclarecem seu objetivo: “[...] apresentar proposições conceituais sobre os eixos que gravitam em torno da dimensão das culturas disciplinares, explicando em que consiste a acepção de crenças epistêmicas, práticas disciplinares, práticas sociorretóricas e comunidades disciplinares, termos essenciais para uma taxonomia mais palpável de culturas disciplinares”.

O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos: a resenha no curso de Letras é o terceiro artigo deste número. Escrito por **Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo**, **Benedito Gomes Bezerra** e **Maria Ladjane dos Santos Pereira**, da Universidade Católica de Pernambuco, sua temática também é o gênero, especificamente a resenha. O texto pretende “[...] discutir uma experiência de ensino do gênero resenha acadêmica realizada com estudantes do curso de Letras”, a partir de três abordagens: “[os] letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2006), [uma] pedagogia de gêneros inspirada nos Estudos Retóricos de Gênero (DEVITT, 2009) e [o] Inglês para Fins Específicos (SWALES, 1990, 2004)”.

O quarto dos artigos do n.4 de 2022 intitula-se **Aspectos discursivos sobre o gênero artigo de opinião: por uma prática de escrita argumentativa** e investiga os efeitos discursivos do artigo de opinião. Suas autoras, **Eliete Correia dos Santos** e **Wiliana de Araújo Borges**, da Universidade Estadual da Paraíba, apontam que se trata de uma pesquisa que teve lugar durante a pandemia e que tem a análise calcada “[...] nos estudos interacionista sociodiscursivos, particularmente os conceitos de “condições e produção de textos”, “estratos do folhado textual” e “sequência argumentativa”, de Bronckart (1999) e Coutinho (2013)”.

Quinto artigo do número e escrito por **Paula Souza Pereira** e **Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes**, da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia, **A mídia digital como aparelho ideológico de propaganda do estado: a “nova” previdência entre os ditos, não ditos e outros efeitos** (em versões em PB e Inglês) parte da Análise do Discurso Francesa – ou materialista –, notadamente de Pêcheux e de sua leitura de Althusser, para descrever as relações entre o que chama de *formação discursiva do neoliberalismo* e os discursos sobre a eficiência da “nova previdência”, materializados nos enunciados on-line.

Renata Ortiz Brandão, da Universidade Estadual de Campinas, é autora de **Femininas mas não feministas: sentidos em disputa no discurso de mulheres parlamentares de direita**, sexto de nossos artigos (também em versões em PB e em Inglês) e que, igualmente, se produz tendo em vista os pressupostos da AD materialista. Tem como objetivo analisar “[...] o discurso de três mulheres parlamentares que integravam o Partido Social Liberal (PSL): Janaína Paschoal, Joice Hasselmann e Soraya Thronicke” e a cisão que ele materializa entre mulheres *feministas* e *femininas* – o segundo, amplamente criticado pelas três.

Ainda no campo dos discursos, o sétimo dos artigos, **“Ele é averdadeira juventude” – representações discursivas do tema “juventude” na exortação Christus Vivit do Papa Francisco**, de autoria de **José Rubens Pereira** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e **Maria Eliete de Queiroz** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), traça uma análise discursivo-textual, conforme a proposta de Jean-Michel Adam, da materialização da juventude nos escritos de Francisco.

O pseudonimato como prática democrática para a construção do discurso de extimidade com conteúdo a favor da vacinação contra a Covid-19, aqui nas versões em PB e Inglês, é o oitavo dos artigos da presente edição da *Fórum*. Suas autoras, **Dieila dos Santos Nunes** e **Maria Eduarda Giering**, da Universidade do Vale do Rio Sinos, toma a discussão do tecnodiscursivo de Paveau e analisam o discurso digital do perfil “Haddad Debochado”, tendo em vista seus efeitos no jogo político brasileiro. Segundo elas, conclui-se com o artigo que “o pseudonimato é uma estratégia democrática e constitutiva do discurso de extimidade”.

Por sua vez, o nono artigo (em versões em PB e Inglês), **Práticas educativas dialógicas com análise multissemiótica de canções de denúncia**, escrito por **Marcos Antonio Rocha Baltar** (Universidade Federal de Santa Catarina), **Roberto Baron** (Universidade Federal de Santa Catarina) e **Camila Farias Fraga** (Instituto Federal de Santa Catarina), recorre aos estudos balkhtinianos e por meio do que chama de “telegrama de análise multissemiótica” apresenta uma análise de canções cujo objetivo, segundo os autores e a autora, é “fortalecer os estudantes para o uso consciente das linguagens”.

O décimo dos artigos também tem versões em PB e em Inglês. Intitulado **Proxêmica linguístico-discursiva: um mecanismo de modalização intersubjetiva** e escrito por **Rodrigo Albuquerque** e **Aline Muniz**, da Universidade de Brasília, o escrito pretende desenvolver uma proxêmica segundo três teorias: “[...] as teorias de (im)polidez e de face; a noção de gêneros discursivos; e a indexicalidade comum às pistas contextualizadoras, à referenciação e à déixis social/discursiva”.

O décimo primeiro artigo, **Semântica argumentativa e relações de sentido: o valor argumentativo da expressão “cidadão de bem”**, escrito por **João Ricardo Fagundes dos Santos** e **Ernani Cesar de Freitas**, escolhe a Teoria dos Blocos Semânticos de Ducrot para analisar a expressão “cidadão de bem” materializadas na tira do Armandinho e em uma declaração do deputado Rogério Mendonça. Para os autores, “A análise da expressão ‘cidadão de bem’, em dois enunciados diferentes, reflete sobre a tese de que o sentido não preexiste ao discurso, já que só nele se constitui”.

O décimo segundo dos artigos, **O ensino de libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar**, volta-se para a Libras. Escrito por **Najara Dalla Barba** e **Lídia da Silva**, da Universidade Federal do Paraná, o texto tem a tarefa de “[...] identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) encontrados em Curitiba (Brasil) no período de 2005 a 2020”. Os resultados apontam para um campo ainda em desenvolvimento naquela cidade.

Libras é o objeto também do décimo terceiro artigo da presente edição, **Aspectos prosódicos da Child-Directed Signing na língua brasileira de sinais – Libras**. Seus autor e suas autoras, **Marcelo Meira Alves**, **Maria de Fátima de Almeida Baia** e **Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como aponta o título, analisam o *CDSign* na Libras, a partir de um experimento de nomeação realizado com cinco sujeitos, que mostra alterações fonética nos sinais relevantes segundo os achados do texto.

Décimo quarto dos artigos deste número e escrito por **Maria Imaculada Pereira Azeredo** e **Vera Pacheco**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, **Análise da variação de f0 nos grupos tonais de âncoras da Rede Globo: uma análise comparativa com âncoras da Rede Record e do SBT**, analisa as curvas melódicas de apresentadores de telejornais de três emissoras de TV do Brasil. As autoras mostram, em seus resultados, que “[...] os âncoras do Jornal Nacional quase sempre iniciam sua fala subindo a F0 no início do GT e descendo ao final. Em contrapartida, não há um padrão na fala dos jornalistas do Jornal SBT Brasil e Jornal da Record”.

O décimo quinto dos artigos, que fecha a seção, aqui vem em versão em PB e Inglês. **Rotacismo em Alagoas: uma análise variacionista**, escrito por **Maria Aparecida dos Santos Valentim, Maria de Fátima Rocha Santos e Almir Almeida de Oliveira**, da Universidade Estadual de Alagoas, toma um corpus de entrevistas com 120 falantes e mostra que a variável escolaridade influencia no fenômeno e na sua valoração social, além de apresentar outros achados relacionados aos contextos de ocorrência.

Fecha a edição a seção **resenha**, com dois textos: **Marcelo Módolo e Muri Lucas Pereira, da Universidade de São Paulo**, resenham o livro de Luisandro Mendes de Souza, *Como funciona uma língua: fundamentos (muito básicos) de linguística* (Mercado de Letras, Abralín, 2021); por sua vez, o livro organizado por Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Aylton Barbieri Durão e María Ángeles Sastre Ruano, intitulado *(Meta)Lexicografia e Terminografia* (Pontes, 2020), tem resenha feita por **Ana Carolina Moreira Salatini**, da Universidade Estadual de Londrina.

Como de costume, quero e queremos agradecer ao apoio irrestrito do Programa de Linguística da UFSC (nomeio o coordenador Valter Romano, sempre atento a nossas demandas) e a todas as pessoas que colaboram para que a revista permaneça em pleno funcionamento: autoras e autores, pareceristas, editores e editoras, artistas gráficos, revisoras e revisores e, claro, as pessoas que dedicam seu tempo para ler os textos que publicamos. Além disso, é mister mencionar o apoio se costume do Setor de Periódicos da UFSC e o apoio financeiro recebido, desde setembro de 2022, da FAPESC.

Por fim, convido a todes para a leitura e a divulgação dos textos deste volume 19, número 4, de 2022 da *Fórum Linguístico*.

Atilio Butturi Junior

Editor-chefe